LABORATÓRIO DE ENSINO EM GEOGRAFIA: UMA ANÁLISE, TEÓRICO-METODOLÓGICA PARA O ENSINO DO LUGAR FEIRA DE SANTANA

Edson da Silva Santos¹ e Célia Regina Batista dos Santos²

1. Bolsista FAPESB, Graduando em Bacharel em Geografia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: edsonsponte@hotmail.com

2. Orientador: Prof. Dr. Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: celia_regina2006@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Lugar; Recurso Didático; Laboratório de Ensino.

INTRODUÇÃO

O lugar tem sido compreendido como laboratório para se compreender o mundo; sua abordagem na articulação entre a teoria e o espaço real torna o processo de ensino e de aprendizagem mais significativos, além de contribuir para o processo de formação e/ou (re) afirmação da(s) identidade(s) das pessoas para com o seu lugar de vivência. Contudo, tal abordagem detém-se na carência de materiais didáticos e de professores com conhecimentos teórico-metodológicos consistentes para abordar criticamente a realidade local durante a mediação pedagógica, visto que os cursos de graduação estão voltados geralmente para temas mais gerais.

Para lidar com essas situações, de acordo com Pimenta (1997) é importante investir numa formação docente inicial e continuada pautada na perspectiva do professor pesquisador, que desenvolva um constante processo de reflexão sobre a prática, abrindo espaços para questioná-la e buscar soluções através do desenvolvimento de pesquisas no ambiente escolar. Algo que contribui para a formação crítico-reflexiva do docente ao passo que possibilita o mesmo fugir das amarras do livro didático e torná-lo capaz de elaborar seu próprio recurso didático-pedagógico, necessário ao processo de ensino-aprendizagem, em particular, aquele destinado ao ensino de lugares específicos.

Em se tratando da formação inicial docente na perspectiva do professor crítico-reflexivo, essa investigação põe em evidência as disciplinas de Laboratórios de Ensino em Geografia (LEGs).¹ Tais disciplinas são componentes curriculares obrigatórios do currículo do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) instituídas obedecendo à determinação prevista na Resolução CNE/CP 2, de 19 de dezembro de 2002, a qual estabeleceu como carga horária mínima de 400 horas destinada a Prática como Componente Curricular (BRASIL, 2002).

No curso de licenciatura em Geografia da UEFS essas 400 horas foram distribuídas em seis LEGs, ofertados a partir do 3º semestre, e tem como uma de suas finalidades, desenvolver temas e atividades pertinentes à educação e ao ensino de nível fundamental II e médio, as quais subsidiam cinco estágios curriculares obrigatórios ofertados do 5º ao 8º semestre e que devem ser desenvolvidos em escolas públicas, conforme explícito no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Geografia (PP, 2005).

De acordo com PP, os LEGs objetivam proporcionar o processo de reflexão-ação-reflexão da prática docente, aliando teoria e prática, por meio da simulação de aulas e produção de recursos didáticos para o ensino de geografia no ensino fundamental e médio. Entretanto, dada à importância de uma formação docente que contribua para que os futuros professores reconheçam os saberes prévios e o cotidiano dos estudantes, assim como tenham

¹ LEG I – Abordagem Sistêmica da Natureza no Ensino Fundamental e Médio; LEG II – Cartografia e Geoprocessamento no Contexto do Ensino Fundamental e Médio; LEG III – A Geografia Cultural no Contexto do Ensino Fundamental e Médio; LEG IV – Espaço Urbano e Rural no Contexto do Ensino Fundamental e Médio; LEG V – Organização do Espaço em Múltiplas Escalas no Contexto do Ensino Fundamental e Médio; LEG VI – Espaço, Rede e Território no Contexto Fundamental e Médio.

autonomia, consciência e segurança para pesquisar, desenvolver e inserir seus recursos didáticos, metodologias de ensino e atividades que envolva a realidade local dos estudantes, seja em sala de aula ou por meio de saída de campo. Na tentativa de tornar o processo de ensino-aprendizagem menos abstrato, mais dinâmico, atraente e significativo que questiona-se: Como os docentes que lecionam nos LEGs o percebem como componente curricular do curso de Licenciatura em Geografia da UEFS? Qual a concepção teórico-metodológica que guia a elaboração dos recursos didáticos? O que professores e licenciandos dos LEGs da UEFS entendem por recursos didáticos? Entre os recursos didáticos produzidos, existe alguma preocupação com o estudo de Feira de Santana?

Tais questionamentos são pertinentes, pois defende-se que a produção dos recursos didáticos também deva estar voltada para a realidade local, bem como tenham como norte a metodologia da pesquisa colaborativa que resulte de diálogos com os docentes da escola básica, para que haja uma aproximação mútua entre os conhecimentos produzidos nas escolas e na universidade. Isso porque, por mais que os licenciados tenham saberes prévios das necessidades infraestruturas e pedagógicas das escolas do período que foram estudantes do ensino fundamental e médio. Contudo, pressupõe-se que não possuem experiência/vivência na educação básica enquanto professores. Dessa forma, como saberão as reais necessidades com relação à produção e/ou utilização dos recursos didáticos em sala de aula?

Na perspectiva, de buscar respostas a tais questionamentos, a presente pesquisa estabeleceu como objetivo geral analisar a abordagem teórico-metodológica, desenvolvida nos LEGs, para a produção de recursos didáticos pedagógicos e verificar quais desses são voltados para o ensino do lugar Feira de Santana. Por objetivos específicos almejou-se: compreender a intencionalidade dos LEGs enquanto componente curricular do Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Geografia da UEFS; analisar a concepção que os docentes que lecionam os LEGs possuem sobre o mesmo e; catalogar, na ‘Sala do Laboratório de Ensino em Geografia’, os recursos didáticos desenvolvidos por educandos do curso, bem como analisar a potencialidade destes recursos didáticos para o ensino do Lugar Feira de Santana.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA

O presente estudo foi desenvolvido em seis momentos articulados, a saber: o primeiro foi um levantamento bibliográfico e análise de documentos. O segundo momento destinou-se a saída de campo e teve por objetivo visitar os seguintes espaços físicos: Laboratório de Ensino em Geografia – LEG; Laboratório de Estudo da Dinâmica e Gestão do Ambiente Topical – GEOTRÓPICOS; e o Laboratório de Cartografia – LACART. O terceiro momento contou com a realização de entrevistas, junto a cinco professores que lecionavam as disciplinas de LEGs no semestre de 2017.1.

Coube ao quarto momento à aplicação de um questionário a 64 discentes que cursavam disciplinas de LEGs I, II, III, IV, V e VI no primeiro semestre de 2017. Contudo, por questões éticas preferiu-se salvaguardar os nomes dos investigados para que permanecessem no anonimato. Dessa forma, a representação gráfica das falas dos cinco professores investigados, apresentadas no texto está iniciada por uma sigla representando cada um que vai de E1 até E5.

Para o quinto momento coube organizar e analisar as entrevistas dos docentes e os questionários aplicados aos educandos e ao funcionário da sala do LEG. Por fim, no sexto momento, à luz da bibliografia consultada, analisamos a potencialidade dos recursos didáticos elaborados pelos discentes das disciplinas de LEGs, para o ensino do lugar Feira de Santana. Para tanto, utilizou como critério o título de suas elaborações nas disciplinas de LEGs.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

Os resultados indicam que os LEGs foram criados, com a intenção de tornar menos teórico o currículo do curso de licenciatura em geografia da UEFS, principalmente com disciplinas voltadas para a prática de ensino, como pode ser observado na seguinte fala: E3 – “Então, o laboratório de ensino ele vem preencher essa lacuna que geralmente os cursos de geografia eram muito teóricos o currículo antigo era muito teórico”.

Em se tratando da concepção que os docentes possuem sobre os LEGs. Ponderam que são disciplinas práticas criadas para desenvolver experimentações e produzir recursos didáticos específicos para o ensino de geografia. Como pode ser observado na seguinte fala: E5 – “Olha! Os Laboratórios de Ensino em Geografia eles foram criados na perspectiva de produzir materiais didáticos e também trabalhar com materiais já existentes para todo o curso de Geografia”.

No que desrespeito à abordagem teórico-metodológica desenvolvida nos LEGs, para a produção de recursos didáticos, constatou-se que os professores desenvolvem aulas teóricas e práticas e pautam-se em dois pressupostos para a construção do conhecimento, a saber: i) o construtivismo, pois leva em consideração o cotidiano dos estudantes articulando-o com outras escalas de análise geográficas, assim como seus saberes prévios sobre o conteúdo durante a mediação pedagógica, como podem ser constatado nos fala a seguir: E 2 – “A gente trabalha com o Sócio-interacionismo. Ainda que a gente saiba que dentro da escola isso pouco se aplica. Muitas escolas se dizem sócio-interacionistas, mas não são, né”.

O segundo pressuposto segue embasamento teórico-metodológico referente ao tema do LEG, em que lecionam como pode ser observada na fala de E4, cujo tema do LEG I é Abordagem Sistêmica da Natureza, no contexto do ensino fundamental e médio. E4 – “Bom é isso eu acho que é a abordagem sistêmica da natureza e agrupar esses conteúdos discutir e buscar essa sensibilização de do cidadão consciente todo”.

Em se tratando da parte prática na elaboração dos recursos, as atividades podem ser individuais, em dupla, em trio ou em grupo. Tudo vai depende do número de estudantes que estejam frequentando cada LEG, e da disponibilidade de encontros que possam realizar fora do âmbito da sala de aula para realizarem as atividades juntos. Tal constatação é perceptível na seguinte fala: E4 – “Assim é eu sugiro duplas, mais às vezes tem alunos que não tem disponibilidade de encontros aí eles fazem individualmente”.

No que diz respeito à avaliação dos recursos os professores trazem que essa prática é realizada com a participação dos estudantes de cada LEG, após a apresentação dos recursos elaborados, como retrata E3 – ao colocar que “(...) na correção tem uma participação de todos que todos têm que aprender como fazer o trabalho. Então na realidade ele acaba sendo um trabalho do grupo todo para toda turma”.

Uma vez que, um dos objetivos dos LEGs é elaborar e avaliar recursos didáticos. Indagou-se junto aos docentes e discentes a concepção que possuem por recurso didático. Em resposta para professores acreditam que recursos didáticos são materiais utilizados na compreensão dos conteúdos durante o processo de ensino-aprendizagem. Tal como apresentado nas falas a seguir: E1 – “Material didático é todo e qualquer material que você pode usar pra poder ensinar”. Já para os educandos, recursos didáticos são materiais importantes, utilizados para facilitar e tornar mais dinâmico, interessante e lúdico o processo de ensino aprendizagem, na compreensão do conteúdo pelo discente. Perceptível na seguinte fala: “São instrumentos lúdicos, que contribuem para o despertar do interesse dos alunos para o conteúdo trabalhado;

Em se tratando dos recursos elaborados pelos discentes nos LEGs, a pesquisa de campo nos laboratórios constatou a existência de 85 recursos em meio físico/concreto e 316 recurso em meio digital. Em meio físico o acervo é composto por: 28 jogos, 26 Relatórios de Técnicas de Ensino; 25maquetes; quatro cartazes e; dois mapas. Já em meio digital acervo é

composto por: 34 Animação/Filmes; 29 Charges/História em Quadrinho; 33 Imagens; 30 Jogos; 24 Mapas; 32 Músicas; 28 Planos de Aula; 21 Poema/Poesia; 27 Romance/Paradidáticos; 32 Textos Adaptados; 26 Texto de Jornal.

Dado o exposto, ao verificar quais dos recursos ora apresentados são voltados para o ensino do lugar Feira de Santana. Constatou-se que dos 316 recursos didáticos pesquisados, 312 apresentam temas gerais e apenas quatro trazem em seu título referência a cidade de Feira de Santana. Tais recursos são as seguintes técnicas de ensino: Parodiando a cidade de Feira de Santana (Imagem); Retratando Feira de Santana das Lagoas (imagem); Transformações e desequilíbrio na paisagem urbana de Feira de Santana (Imagem); Perspectivas sobre o urbano e o rural em Feira de Santana-Ba (Texto adaptado).

Ao analisar essas técnicas de ensino constatou-se que apesar de não terem sido desenvolvidas objetivando estudar o lugar na perspectiva da formação e/ou reafirmação das identidades dos estudantes para com Feira de Santana, tais técnicas possuem, sim, potencial para serem utilizadas com esse propósito, ao passo que contribui para o processo de ensino-aprendizagem, uma vez que, nota-se a diversificação de recursos de ensino utilizados em cada técnica de ensino, com destaque para a associação de textos e imagens que abordam temas como Feira Livre e Lagoas. Cuja importância permitem conhecer aspectos histórico e geográficos da cidade, pois o nascimento do município de Feira de Santana, e a composição de seu nome foi influenciado por feiras livres, assim como também já foi denominada de Santana dos olhos d'água, devido a existência de lagoas.

Um dos pontos positivos destas atividades é o incentivo dado aos estudantes para pesquisarem sobre aspectos de sua cidade. Algo que contribui para que conheçam mais sobre o lugar onde vivem, e assim se reconheçam enquanto sujeitos criadores e transformadores, para desta forma poder interferir de forma consciente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os LEGs são disciplinas “práticas” criadas para contribuir com a formação dos futuros docentes ao passo que tornar o curso de licenciatura em geografia menos teórico, pois essas disciplinas são voltadas para o ensino, assim como permitem os discentes desenvolver metodologias, atividades e recursos didáticos, voltados para o ensino de geografia no contexto do ensino fundamental e médio. Tal propósito recebe a contribuição da prática teórico-metodológica desenvolvida pelos LEGs, que permitem os educandos desenvolverem suas práticas, pautada no tema de cada LEG, segundo o método sócio-interacionista.

Essa dinâmica resultou em um acervo de tamanho considerável em termos de recursos didáticos, tanto em meio físico, quanto em digital. Tidos na visão dos investigados enquanto recursos passíveis de tornar o processo de ensino e aprendizagem mais significativo e prazeroso.

Quanto à carência de recursos elaborados pelos docentes do LEG voltados para a escala local Feira de Santana, constata-se que, mesmo não tendo sido criados com esse propósito, podem ser utilizados para tal finalidade, pois contribuem, por meio de imagens, textos e pesquisa de campo, realizadas pelos educandos para que conheçam mais sobre este lugar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Conselho Nacional da Educação**. Resolução N° 2, 2012.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. *In: Nuances: estudos sobre Educação*, v. 3, n. 3, pp. 5-14. 1997.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA E BACHARELADO EM GEOGRAFIA. Feira de Santana, Junho de 2005.